

FHC-Diverso Frentistas levantam astral de FHC

Das agências Estado e Folha

Pelo menos entre os frentistas que trabalham nos postos de combustíveis o presidente Fernando Henrique Cardoso recuperou um pouco da popularidade perdida. Ele foi recepcionado com palmas, no Palácio do Planalto, por cerca de 500 frentistas, contentes com a decisão do governo de impedir a instalação de bombas de auto-serviço em postos de gasolina. Fernando Henrique prometeu fazer o possível e o impossível para que o Brasil cresça pelo menos 4% em 2000. "Porque nós precisamos gerar milhões de empregos para os brasileiros".

Durante o discurso, o presidente conseguiu arrancar aplausos, principalmente quando defendeu que é preciso levar em consideração os efeitos dos avanços tecnológicos sobre os trabalhadores, condenou o "processo selvagem de desenvolvimento pseudo-tecnológico" e classificou a questão do emprego vital para o Brasil. "Um país não vai

para frente sem a absorção de tecnologia", disse, acrescentando, em seguida: "Mas um país também não vai para frente quando a tecnologia não olha para o homem, para o ser humano".

"Ele pode até estar em baixa, mas fez um ato decente para nós frentistas", justificou o presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores no Comércio de Minérios, Raimundo Miquelino. "Ele assegurou o emprego de 300 mil país de família; por isso, somos gratos a ele", acrescentou. Para a solenidade, vieram frentistas de Goiás, São Paulo, Rio e Bahia. Além de palmas, no fim do encontro, os frentistas gritaram palavras de ordem.

Para o presidente, o protocolo que impediu a instalação de bombas *self-service* nos postos por um ano, assinado por representantes do governo, dos patrões e dos trabalhadores, além de garantir emprego, é uma evolução nas relações trabalhistas no Brasil. "Sem que houvesse mudança legal, houve um acordo coletivo que mudou o modo de

J.França/AJB



FHC: aplausos por protocolo que garantiu emprego dos frentistas

relacionamento entre patrões e empregados", disse. "É nessa direção que precisamos avançar na nossa legislação trabalhista".

ENTRAVES

Fernando Henrique salientou que o ministro do Trabalho, Francisco Dornelles, enviou ao Congresso medidas que tornam flexíveis as relações trabalhistas, "de tal maneira que a conven-

ção de trabalho tenha mais força que tudo" e que "a negociação direta entre patrões e empregados passe por cima de entraves burocráticos, legais, que muitas vezes impedem uma solução de bom senso".

O presidente aproveitou a solenidade para comemorar a redução das taxas de desemprego no país nos últimos três meses. "Em comparação com o

ano passado, a situação melhorou um pouquinho, mas não podemos nos conformar: precisamos avançar mais na luta contra o desemprego", disse.

Ele pediu aos frentistas que na luta democrática por seus direitos levem em conta a necessidade do diálogo com o governo. "Temos todos que nos dar as mãos, uns aos outros, temos que dialogar e temos que chegar a resultados, que, sendo justos, protegendo os mais fracos, sejam também racionais e permitam que o Brasil continue a ser como é: um país cheio de futuro".

Presente à cerimônia, o ministro Dornelles afirmou que o governo tem como fechar postos de que implantaram o auto-serviço, embora isso não esteja previsto no protocolo. O documento, assinado no Palácio do Planalto, suspendeu por um ano a adoção do sistema de auto-atendimento nos postos. Segundo o ministro, os postos que implantaram esse sistema o fizeram "com a maior irresponsabilidade, sem tomar nenhuma

precaução quanto à segurança das pessoas".

"Numa hora dessas, um posto pode explodir", disse ele, ao mencionar o risco de "um garoto abastecer o veículo com um cigarro aceso na boca". Dornelles afirmou que "ninguém é contra a modernidade, desde que ela venha a aumentar a exportação, reduzir a importação e facilitar o consumo". No caso dos postos, afirmou, o que estava ocorrendo é que empresas estavam importando material usado de suas matrizes, "sem contribuir em nada para a maior eficiência da economia".

Assinaram o protocolo, pelo governo, o ministro de Minas e Energia, Rodolpho Tourinho, e o presidente da Agência Nacional do Petróleo (ANP), David Zylbersztajn. Representando os postos, assinaram João Pedro Gouveia (Sindicato Nacional de Distribuidoras), Augusto Samways (Sindicato das Distribuidoras Regionais) e Luiz Siuffo (Federação do Comércio Varejista de Combustíveis).